



BOLETIM MENSAL DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

MARÇO DE 2025

CCDR
NORTE

 INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Programas e Avaliação
Divisões Territoriais da CCDR Norte

Projeto realizado sob supervisão do Instituto Nacional de Estatística

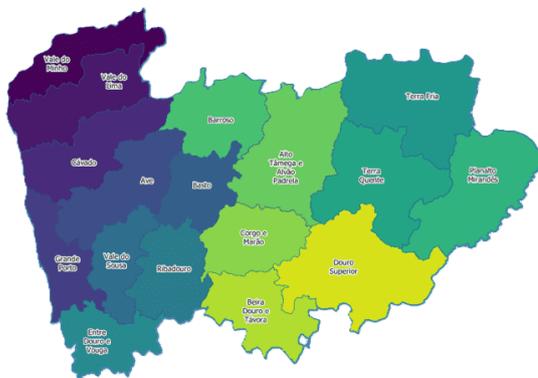
NOTA PRÉVIA

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Desde o dia 1 de janeiro de 2024, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da CCDR Norte distribuídos pelo território, sobretudo das quatro divisões territoriais do Minho, Porto e Douro, Trás-os-Montes e Alto Douro, sob coordenação da Divisão de Programas e Avaliação.

A necessidade da tomada de decisões políticas e económicas a curto prazo, especialmente no contexto específico do setor agrícola, não se coaduna com o tempo de espera por dados obtidos por meio de inquéritos ou de organismos de intervenção económica. Este requisito tem sido cada vez mais evidente nos últimos anos, em consequência do aumento dos efeitos das alterações climáticas. A ocorrência mais frequente de períodos de seca prolongada e eventos meteorológicos extremos requerem uma monitorização contínua do ECPC.

Mensalmente, a CCDR Norte produz este boletim que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação a nível do continente, bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas ([INE](#)) que fornece uma visão geral do setor no Continente.

Antes da sua integração nas CCDRs, as Direções Regionais de Agricultura e Pescas foram responsáveis pela monitorização do ECPC durante mais de trinta anos. A coleta de dados era realizada em áreas designadas por "zonas de observação". Estas zonas eram originalmente definidas com base na homogeneidade edafoclimática e coincidiam administrativamente com as então Zonas Agrárias. No entanto, devido a várias reestruturações nos serviços descentralizados do Ministério da Agricultura, as zonas de observação perderam a sua correspondência administrativa. Embora tenha persistido alguma uniformidade no comportamento das culturas nos concelhos de cada zona de observação, o modelo de coleta de dados tornou-se desajustado em termos administrativos.



ZONAS HOMOGÉNEAS

Neste contexto e aproveitando a oportunidade proporcionada pelo Recenseamento Agrícola de 2019 (RA 2019), optou-se por realizar toda a coleta a nível de concelho. Esta mudança facilita a agregação geográfica da informação, nomeadamente por zona de observação (mapa), NUTS III e Sub-Região Agrária.

SIGLAS

CCDR-N	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, I. P.;
EDM	Região Agrária do Entre Douro e Minho;
INE	Instituto Nacional de Estatística;
IPMA	Instituto Português do Mar e da Atmosfera
TM	Região Agrária de Trás-os-Montes

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Programas e Avaliação

Lugar de Codessais – Vila Real

5000-421 – VILA REAL, PORTUGAL

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ dsce.dpae@drapnorte.gov.pt

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

Capa: Vinha podada e limpa, na zona de observação do Lima
Foto por: Sandra Coelho

Resumo

O mês de março começou com neve e terminou com sol e temperaturas agradáveis, próprias da primavera.

Pelo meio sentiram-se os efeitos intensos de três depressões, *Jana*, *Konrad* e *Martinho*, que provocaram estragos ao nível das culturas e de estruturas construídas, como sejam as coberturas de estufas, armazéns ou de instalações pecuárias.

Em resultado disso as barragens estão cheias, as linhas de água correm abundantes e os terrenos estão à capacidade de campo, muitas vezes encharcados e impossíveis de trabalhar, pelo que parte dos trabalhos agrícolas (como as sementeiras/plantações e as aplicações de fitofármacos) estão atrasados, aguardando-se a drenagem do solo.

Sempre que as condições meteorológicas permitem, os produtores dão continuidade à plantação de vinhas e pomares.

De forma generalizada, é perceptível que também o abrolhamento e desenvolvimento das culturas se faz de forma mais tardia, comparativamente ao ano anterior.

As prunóideas constituem a exceção – nomeadamente amendoeiras e ameixeiras – e estão na fase de plena floração ou vingamento dos frutos.

As vespas asiáticas começam, nesta fase, a revelar-se um problema para os apicultores, que receiam a perda dos seus enxames e da sua capacidade produtiva.

Índice

1	<i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i>	5
1.1	Entre Douro e Minho	5
1.1	Trás-os-Montes	7
2	<i>Fitossanidade</i>	12
2.1	Entre Douro e Minho	12
2.2	Trás-os-Montes	14
3	<i>Cereais Praganosos para grão</i>	17
3.1	Entre Douro e Minho	17
3.2	Trás-os-Montes	18
4	<i>Batata</i>	23
4.1	Entre Douro e Minho	23
4.2	Trás-os-Montes	24
5	<i>Fruticultura</i>	26
5.1	Entre Douro e Minho	26
5.2	Trás-os-Montes	29
	<i>Amendoeiras, Azeleiras</i>	29
	<i>Cerejeiras (e outras prunóideas)</i>	35
	<i>Citrinos</i>	37
	<i>Pomóideas</i>	38
	<i>Sabugueiros</i>	39
6	<i>Vinha</i>	39
6.1	Entre Douro e Minho	39
6.2	Trás-os-Montes	41
7	<i>Olival</i>	43
7.1	Entre Douro e Minho	43
7.2	Trás-os-Montes	44
8	<i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i>	44
8.1	Entre Douro e Minho	44
8.2	Trás-os-Montes	47
9	<i>Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção</i>	53

1 Estado do tempo e sua influência na agricultura

1.1 *Entre Douro e Minho*



Figura 1. Horta familiar (batata de sequeiro em consociação com couve-galega), Terras de Bouro – zona de observação do Cávado
Foto por: Maria Laura

Consultando a percentagem de água no solo no portal do IPMA, é visível que toda a sub-região do Entre Douro e Minho (EDM) tem os solos à capacidade de campo ou saturados de água, o que tem impedido a realização de qualquer mobilização.

As condições meteorológicas foram impeditivas da execução dos trabalhos agrícolas ao ar livre e as rajadas de vento forte causaram diversos prejuízos em coberturas de instalações pecuárias e em estufas, provocando ainda a queda de árvores. As linhas de água transbordaram, inundando campos, derrubando árvores e, nalguns casos, arrastando solo fértil.

A CCDR-N divulgou junto de organizações de agricultores o seu formulário para divulgarem o registo de prejuízos, o que estas fizeram através das redes sociais. Em resultado, até final de março, já tinham sido registadas mais de uma centena de declarações.

“As horas de frio são definidas como o somatório das horas acumuladas abaixo de 7,2°C, que permitem a quebra de dormência”.

A contagem de horas de frio começa a 01 de outubro (queda da folha) e termina em torno de 31 de janeiro ou 15 de fevereiro, consoante a variedade e localização das plantas.

Segundo dados do IPMA, atualizados a 25 de março, na sub-região de EDM estes valores variaram entre as 367 horas em Pedras Rubras, concelho do Porto, e as 1766 horas em Lamas de Mouro, concelho de Melgaço. Comparando estes valores com os do mês de fevereiro, verifica-se que um elevado número de horas de frio ocorreu neste intervalo (cerca de mais de 500 horas, considerando as maiores amplitudes verificadas na sub-região de EDM), quando as culturas permanentes já estão a iniciar o abrolhamento.

De uma forma geral, a rebentação e desenvolvimento vegetativo das culturas permanentes está mais atrasada do que em igual período do ano anterior.

A floração e vingamento de prunóideas tem decorrido em condições adversas devido aos frequentes períodos de chuva, estando as pomóideas em início do botão verde.

As variedades mais precoces de mirtilo, que estão na floração ou com o fruto já formado, também têm sido afetadas, mas a rebentação tardia tem contribuído para minorar os estragos.

As vinhas apresentam alguma irregularidade no desenvolvimento vegetativo, mas estão, na sua maior parte, em gomo de algodão.

Da mesma forma, os pomares de kiwi estão no inchamento dos gomos.

Os trabalhos de primavera estão a decorrer com bastante anormalidade, nomeadamente a plantação da batata, que praticamente ainda não se iniciou.

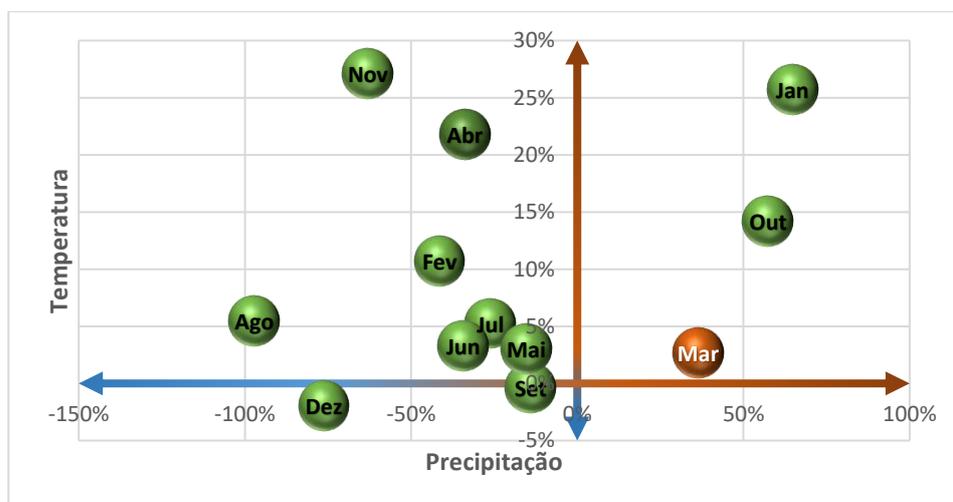


Figura 2. Desvio relativo da temperatura média do ar e precipitação acumulada no Entre Douro e Minho durante os últimos 12 meses, face às normais climatológicas (1971-2000)

1.1 Trás-os-Montes

Março começou com mais uma depressão – de seu nome “Jana” – que trouxe consigo muita chuva e vento. As temperaturas desceram ao ponto de a precipitação ocorrer sob a forma de neve, que se chegou a fixar durante algumas horas nas cotas mais elevadas. Em alguns locais a cota de neve desceu até aos 400 metros e as serras do Alvão, Bornes, Marão, Montesinho, Nogueira, Larouco e Gerês ficaram cobertas de branco, levando a que nos primeiros dias do mês o Carnaval tenha sido celebrado com muito frio e neve, praticamente em todos os concelhos da região transmontana.

O branco e rosa da floração das prunóideas – amendoeiras, ameixeiras e pessegueiros – confundiu-se com o branco da neve, prevendo-se que parte da produção possa ter sido comprometida por este fenómeno.



Figura 3. Serra do Marão, 02.03.2025

Foto: Jorge Seabra, *in* “Meteo Trás-os-Montes”
(página do Facebook)



Figura 4. Vinhais, 02.03.2025

Foto: Paula Ramos, *in* “Meteo Trás-os-Montes” (página do Facebook)



Figura 5. Serra da Nogueira, 02.03.2025

Foto: Dália Morais, *in* “Meteo Trás-os-Montes”
(página do Facebook)



Figura 6. Serra do Marão, 09.03.2025

Foto: Rodrigo Sousa, *in* “Meteo Trás-os-Montes” (página do Facebook)

Logo em seguida, e por que o mês não trouxe grande descanso aos agricultores transmontanos, surgiu a depressão “Konrad”, que se fez sentir a norte mais sob a forma de chuva, mantendo os teores de humidade e água no solo bastante elevados. O valor de precipitação acumulada ao longo de março foi superior à normal climatológica (Figura 7). Na transição do inverno para a primavera, a 19 e 20 de março, a região norte foi fustigada pela depressão “Martinho” que trouxe consigo elevada precipitação e rajadas de vento de grande intensidade, chegando a atingir os 149km/hora em Mogadouro. Estas condições fizeram-se sentir até por volta do dia 23 e provocaram em alguns locais queda de árvores, aluimento de terras, destruição de estufas e quedas de estruturas (essencialmente telhados de armazéns).

Março começou com chuva, neve e frio, mas terminou com sol e temperaturas elevadas – após o dia 24 verificou-se uma melhoria do estado do tempo e as temperaturas máxima e mínima subiram, proporcionando o típico tempo primaveril próprio da época.

A humidade relativa na região esteve quase sempre acima dos 80%, frequentemente próxima dos 100%.

A Evapotranspiração de Referência (ET₀)¹ flutuou ao longo do mês, situando-se entre os 0,5 e os 3mm/dia (estes últimos na última semana do mês).

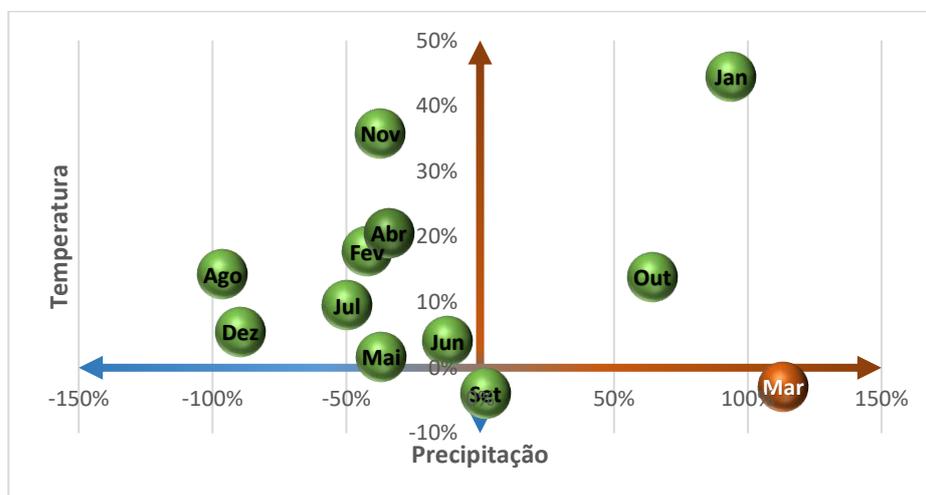


Figura 7. Desvio relativo da temperatura média do ar e precipitação acumulada em Trás-os-Montes durante os últimos 12 meses, face às normais climatológicas (1971-2000)

¹ Quantidade de água que passa para a atmosfera (evapora) a partir do solo ou das plantas, desde que a superfície desse solo seja completamente coberta por relva. É independente do tipo de cultura.

Os aproveitamentos agrícolas para rega em Trás-os-Montes estão praticamente todos à cota máxima, com exceção da barragem de Temilobos (Armamar), que encerrou o mês nos 88,83%. Estes valores garantem que o abastecimento durante a próxima campanha não sofrerá constrangimentos.

Nas barragens de Prada e de Gostei continuam a decorrer as obras de limpeza e melhoria das infraestruturas, mas a capacidade de armazenamento está na cota máxima, tal como em igual período do ano anterior (ver figuras 8 a 11).



Figura 8. Barragem de Gostei, 18.03.2024, Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 9. Barragem de Gostei, 14.03.2025, Bragança



Figura 10. Barragem de Prada, 18.03.2024, Vinhais
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 11. Barragem de Prada, 17.03.2025, Vinhais

Em Mirandela, os níveis da barragem de Vale Madeiro, encontram-se muito semelhantes aos registados nos anos anteriores (2023 e 2024).



Figura 12. Barragem de Vale Madeiro, 2025, Mirandela



Figura 13. Barragem de Vale Madeiro, 2023, Mirandela



Figura 14. Barragem de Vale Madeiro, 2024, Mirandela

Fotos por: Paulo Guedes

Os reservatórios estão na sua capacidade máxima (ver figuras 15 a 19), os ribeiros e os regatos têm muito caudal e as barragens estão totalmente cheias e a transbordar.



Figura 15. Charca em Castelo Branco (Mogadouro), localizada em ponto alto da região e em plena capacidade

Foto por: Miguel Martins



Figuras 16 e 17. Caudal do Rio Olo (Serra do Alvão), 27.03.2025, Lamas D'Olo – Vila Real

Fotos por: Suzana Fonseca



Figura 18. Barragem de Penas Róias (uso urbano), à capacidade máxima

Foto por: Miguel Martins



Figura 19. Barragem de Penas Roias (uso urbano), a transbordar
Foto por: Miguel Martins

No Planalto Mirandês, até ao dia 25 de março o número de horas de frio (valores inferiores a 7,2°) seria de 1584, com formação de gelo na madrugada do próprio dia.

A percentagem de água no solo em Trás-os-Montes situa-se entre os 90-100% ou seja, os solos estão praticamente à capacidade de campo.

2 Fitossanidade

2.1 *Entre Douro e Minho*

O atraso no desenvolvimento vegetativo das principais culturas e as condições do tempo não criaram condições para o aparecimento de doenças.

Contudo, fizeram-se tratamentos preventivos de inverno, nomeadamente para o combate ao pedrado da macieira e da pereira (*Venturia inaequalis* e *Venturia pyrina*), ao cancro europeu da macieira (*Neonectria galigena*), aranhaço vermelho da macieira (*Panonychus ulmi*), pulgão lanígero (*Eriosoma lanigerum*), cochonilha de São José (*Quadraspidiotus perniciosus*) e lepra do pessegueiro (*Taphrina deformans*). Aplicaram-se também as medidas preventivas contra podridões radiculares e do colo, nas culturas permanentes.

Na cultura do kiwi, e de acordo com a Circular n.º 2/2025 da Estação de Avisos do EDM, a elevada e persistente humidade do ar na sub-região é muito favorável à infeção das plantas pela PSA. Daí a recomendação para a utilização de medidas preventivas e a aplicação de produtos específicos para o seu controlo, duas vezes por semana, em especial nas variedades de kiwi amarelo.



Figura 20. Pormenor da larva de *Zeuzera pyrina* no interior de caule de mirtilo, na variedade Legacy, Vila Nova de Gaia – zona de observação do Grande Porto
Foto cedida por: Rosa Freitas

Na cultura do mirtilo já se realizaram tratamentos para combater a podridão cinzenta dos frutos (*Botrytis* spp) nas variedades mais precoces, em plena floração e vingamento (variedade Legacy).

Foi identificada, num pomar de mirtilos em Vila Nova de Gaia, uma praga nova nesta cultura – Zêuzera (*Zeuzera pyrina*). Este lepidóptero de hábitos noturnos ataca várias espécies lenhosas, perfurando os caules para completar o seu ciclo de desenvolvimento, conduzindo à debilitação dos arbustos/árvores.

A Estação de Avisos do Entre Douro e Minho emitiu a Circular n.º 2/2025 no dia 11 de março, onde são feitas recomendações para o tratamento da Escoriose europeia (BDA – *Botryosphaeria* spp.) e um alerta para a confusão sexual da traça-da-uva (*Lobesia botrana*), no que diz respeito à cultura da vinha.

São recomendadas medidas preventivas para a bacteriose da actínídea (*Pseudomonas syringae* pv. *actinidiae*) e medidas preventivas e paliativas para as principais doenças e pragas dos pequenos frutos, chamando a atenção para o não uso de inseticidas, uma vez que estas culturas estão no início da floração.

São igualmente feitas recomendações para o tratamento das principais doenças e pragas dos citrinos, pomóideas, prunóideas e plantas ornamentais.

Na página 7 do Aviso estão listados os fungicidas homologados em 2025 para o combate à Escoriose europeia da vinha (quadro 2), bem como os produtos homologados para o combate à traça-da-uva, pelo método da confusão sexual (quadro 3).

Na página 10 são apresentados os fungicidas homologados em 2025 para o combate à bacteriose do kiwi (quadro 4), na página 12 estão os fungicidas homologados para o combate à lepra do pessegueiro (quadro 5) e na página 15 é apresentado um folheto de divulgação sobre a importância das minhocas na fertilidade do solo.

Por fim, na última página, são apresentados os vários estados fenológicos da vinha (ilustrados por fotografias), segundo a escala de Baggiolini/escala BBCH.

A 28 de março foi publicada a Circular n.º 3/2025, com recomendações para diversas culturas, nomeadamente a vinha, as actínideas, os pequenos frutos, as pomóideas, as prunóideas, os citrinos e algumas plantas ornamentais.

2.2 Trás-os-Montes

Nas principais culturas da região, o período de repouso vegetativo já terminou e os elevados níveis de humidade existentes, associados às temperaturas que se avizinham, típicas da estação primaveril, poderão desencadear uma atividade anormal de fungos diversos durante o ciclo vegetativo das culturas.

A precipitação que se fez sentir ao longo de todo o inverno atrasou/adiou a realização de algumas operações culturais nas culturas mais representativas da região.

Nos cereais de outono/inverno ainda não foram aplicados adubos de cobertura (ou estão em falta em grande parte da área semeada), nos pomares estão atrasadas as primeiras aplicações de fungicidas e muita da vinha em zonas mais altas continua por podar.

Na Terra Fria, os produtores realizam uma aplicação de fungicidas após a floração das prunóideas (amendoeiras, ameixeiras e pessegueiros), imediatamente antes da emergência das folhas, prevenindo possíveis ataques de lepra no pessegueiro e de moniliose na amendoeira e na cerejeira.

No caso das pomóideas (macieiras, pereiras e nespereiras), essa aplicação de fungicida tem como objetivo a prevenção de ataques de pedrado. No entanto, e nesta região, estas culturas são pouco representativas.

Os produtores de castanha começam a consciencializar-se dos graves problemas fitossanitários desta cultura pelo que, muito pontualmente, os produtores que nada faziam, atualmente já fazem pelo menos uma aplicação de cobre e pastas cicatrizantes nos castanheiros.

Por toda a região transmontana continuam-se a observar produtores a realizar as podas de manutenção na vinha, no olival e nos pomares de nogueiras, bem como a plantar pequenas parcelas com castanheiros, amendoeiras e olival. Decorre também a reposição de falhas nos pomares.

Os produtores apícolas começam nesta fase a estar atentos às vespas asiáticas, cujas fundadoras iniciam os seus voos em busca de alimento e de local para construção de novos ninhos.



Dada a capacidade destes insetos em eliminar as abelhas melíferas e destruir as colmeias/apiários, alguns produtores optam por pendurar garrafas “mosqueiras” do tipo artesanal (com água, vinagre e fermento de padeiro) junto de árvores/arbustos atualmente em flor, com vista à captura dessas vespas fundadoras (ver figura 21).

Figura 21. Garrafa mosqueira com 2 vespas fundadoras, capturas em menos de 24h, 27.03.2025, Delgada – Sabrosa
Foto por: Suzana Fonseca



Figura 22. Poda de manutenção e formação em pomar de noqueiras, Vinhais

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 23. Reposição de plantas mortas em pomar de avelãs, Vinhais



Figura 24. Plantação de pomar de cerejeiras, 18.03.2025, Penajóia - Lamego

Fotos por: Suzana Fonseca



Figura 25. Plantação de pomar de macieiras, Lumiares - Armamar

As mobilizações de solo nas culturas permanentes estão um pouco atrasadas, devido à falta de condições para operar as máquinas agrícolas, consequência do excesso de água no solo.

No dia 06 de março, a Estação de Avisos do Norte Transmontano emitiu a Circular 02/2025, com informações para o controlo preventivo do *Xyleborus dispar* (inseto praga dos castanheiros) e dos Nemátodes de Quisto da Batateira (*Globodera rostochiensis* e *Globodera pallida*), bem como para o combate às infestantes.

A 21 e a 24 de março foram emitidas pela Estação de Avisos do Douro e pela Estação de Avisos do Norte Transmontano as Circulares 02/2025 e 03/2025, respetivamente, informando acerca da Escoriose e da Botriosferiose (doenças do lenho da videira) - quais os cuidados a ter para evitar a propagação e quais os meios de luta química disponíveis para o combate a estes organismos.

Por solicitação da Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) foi ainda divulgado o Plano de Contingência a aplicar na prevenção da introdução, estabelecimento e propagação dos caracóis do género *Pomacea* (Perry), praga de quarentena na União Europeia, com grande capacidade de destruição de plantas aquáticas, nomeadamente o arroz.

Para mais informação, pode consultar o Serviço Nacional de Avisos Agrícolas em:

<https://portal.drapnorte.gov.pt/divulgacao/centro-de-documentacao/6-avisos-agricolas>

3 Cereais Praganosos para grão

3.1 *Entre Douro e Minho*



Figura 26. Centeio em fase de afilhamento, Terras de Bouro – zona de observação do Cávado

Foto por: Maria Laura

Nos locais onde ainda se semeia centeio, a contínua precipitação e as características dos solos de zona de montanha (com elevado teor de matéria orgânica), impediram a sua sementeira.

Nos restantes locais, a emergência foi regular e o desenvolvimento normal e as searas estão no estado fenológico entre a emergência e o afilhamento

A emergência da aveia para grão foi regular, devido aos períodos de chuva e temperaturas amenas. Essas searas estão no início do afilhamento, com o mesmo grau de desenvolvimento do ano passado e bom aspeto vegetativo. As sementeiras mais recentes sofrem com o encharcamento do solo, já que a aveia é sensível ao excesso de água.

Estima-se que a área semeada com cereais praganosos (aveia, centeio e trigo) seja igual à verificada no ano passado, com perspectivas de um ano de produção normal.



Figura 27. Aveia para grão no início do ciclo vegetativo, Ganfei – Valença, zona de observação do Minho
Foto por: Aurora Alves

3.2 Trás-os-Montes

Estas culturas estão, um pouco por toda a região, ligeiramente atrasadas face a igual período do ano anterior. Tal como referido no Boletim de fevereiro, notou-se um abrandamento no seu desenvolvimento, em relação aos meses de outono, mas este mês já é notória alguma recuperação no desenvolvimento das plantas.

Por norma as culturas cerealíferas estão em bom estado vegetativo, embora se verifique um ou outro caso de amarelecimento devido ao frio e/ou ao excesso de água nos solos. Prevê-se que este problema venha a ser solucionado através da aplicação de adubos tais como fosfatos, azoto e boro, e que as plantas recuperem a sua cor e estado de desenvolvimento, iniciando a fase de alongamento o quanto antes e nas melhores condições possíveis.



Figura 28. Triticale com traços de amarelecimento, mas um notório desenvolvimento em relação ao mês anterior, Sanhoane – Mogadouro

Foto por: Miguel Martins



Figura 29. Cereais de out/inv, 20.03.2024, Deilão - Bragança

Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 30. Cereais de out/inv, 14.03.2025, Deilão - Bragança

MESMA ZONA DE OBSERVAÇÃO

Nas imagens 28 a 32 é perceptível não só o tom amarelado que as culturas apresentam este ano, mas também o atraso de desenvolvimento, com menor densidade e altura. Esta diferença é particularmente visível nos centeios e nas aveias.



Figura 31. Cereais de out/inv, março de 2024, Vinhais
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 32. Cereais de out/inv, março de 2025, Vinhais

Nas figuras 33 e 34 vemos o “antes” e o “depois” da aplicação de adubos numa sementeira de aveia em Brunhosinho, Mogadouro, sendo perceptível a melhoria ocorrida.



Figura 33. Cultura de aveia, 12.02.2025, Brunhosinho - Mogadouro (Antes)
Fotos por: Miguel Martins



Figura 34. Cultura de aveia, 13.03.2025, Brunhosinho - Mogadouro (Depois) - MESMA PARCELA

Em muitas destas culturas ainda não foram aplicados os adubos de cobertura pois os produtores receiam que, dada a precipitação constante, estes poderão não surtir o efeito desejado. Os produtores aguardam que as condições meteorológicas melhorem e que os solos drenem o excesso de água. Em termos temporais, essa adubação vai decorrer mais tarde, quando comparado com as duas últimas campanhas, notando-se alguma preocupação por parte dos produtores, que declaram que a presente campanha não será tão produtiva como as anteriores.



Figuras 35 e 36. Aspeto de sementeiras de tritcale em locais distintos, Sanhoane – Mogadouro

Fotos por: Miguel Martins



Figura 37. Cultura de aveia com marcas visíveis de escorrências, causadas pela precipitação na altura da sementeira, Vila de Ala – Mogadouro

Foto por: Miguel Martins



Figura 38. Cultura de centeio, fev2025, Paradela – Mogadouro

Fotos por: Miguel Martins

Figura 39. Cultura de centeio, março2025, Paradela – Mogadouro – MESMA PARCELA

Grande parte das sementeiras sofreu um abrandamento no seu desenvolvimento durante o mês de fevereiro, tendo manifestado alguma recuperação durante o mês de março.



Figura 40. Sementeira de centeio em bom estado vegetativo, com recuperação de desenvolvimento face ao mês anterior, Paradela – Mogadouro

Foto por: Miguel Martins



Figuras 41 e 42. Sementeira e pormenor do trigo Barbela em Mogadouro

Fotos por: Miguel Martins

Os comerciantes locais que vendem os adubos, declaram que a procura por fertilizantes e as quantidades vendidas este ano foram semelhantes às quantidades vendidas no ano anterior.

4 Batata

4.1 *Entre Douro e Minho*

Em fevereiro foram plantadas algumas áreas de batata temporã e realizados preparativos para a plantação por todo o território do EDM. A precipitação contínua durante todo o mês de março impediu a plantação da maioria das áreas, pelo que a batata se encontra em armazém a abrolhar, em boas condições de ir para a terra. Os agricultores aguardam que a terra drene e o tempo melhore, pois tem estado muito frio.

Ao contrário do ano anterior, na horta familiar (pequenos talhões em locais mais abrigados), não há colheita de batata temporã.

A estimativa é de uma muito ligeira diminuição na área de batata de sequeiro (-2%) e igualmente na área de batata de regadio (-1%).



Figura 43. Aspeto geral de um batatal, cultura temporã, plantado a 16.12.2024, já a terminar o ciclo de desenvolvimento, Vila Nova de Gaia – zona de observação do Grande Porto

Foto cedida por: Samuel Gomes

Nesta campanha, os agricultores tiveram dificuldade na aquisição de batata de semente de calibres pequenos das variedades mais populares, por dificuldades da oferta por parte das empresas fornecedoras.

O aumento do custo da batata de semente, associado à dificuldade de mão de obra, à perda de eficácia dos anti-abrolhantes e dos produtos fitofarmacêuticos homologados para o combate à traça da batateira (*Phthorimaea operculella*) e ao desconhecimento das medidas preventivas para o combate à traça, conduziu a perdas significativas da produção em 2024 (por vezes a totalidade da colheita). Estes fatores levaram a que a produção para autoconsumo tenha diminuído bastante.

Consequentemente, na zona de observação do Ave regista-se o aparecimento de “produtores profissionais”, isto é, de agricultores que plantam áreas maiores, com o objetivo de obter maior quantidade de batata, vendendo aos vizinhos que deixem de ter batata para autoconsumo.

4.2 Trás-os-Montes

No Planalto Mirandês, as primeiras batatas de sequeiro já foram deitadas à terra, se bem que em número inferior ao desejado pelos produtores. Muitos ainda o irão fazer, mas apenas quando as condições dos solos o permitirem, dado que neste momento – e em resultado do elevado teor de humidade existente nos solos – as lavras nos terrenos são difíceis de levar a cabo. Espera-se, portanto, por um atraso de uma a duas semanas na plantação deste tubérculo.

Na Terra Fria ainda não são visíveis terrenos plantados. Também neste caso o excesso de precipitação atrasou em cerca de 20 dias a preparação dos terrenos, o que por sua vez vai atrasar a data de plantação em relação ao que é normal. Os produtores aguardam a drenagem dos solos para realizar todos os trabalhos de preparação/plantação.

Nas parcelas de altitude/montanha também não encontramos parcelas preparadas para receber as batatas – neste momento os terrenos ainda estão semeados com nabo como precedente cultural.



Figura 44. Parcela a semear de batatas, 27.03.2025, Dornelas (Lamas D'Olo) – Vila Real
Foto por: Suzana Fonseca

Os comerciantes locais declaram que a procura por batata de semente é baixa, quando comparado com igual período do ano anterior e, até à presente data, foi vendida menos semente.

Alguns produtores referem a intenção de plantar menor área (e apenas para autoconsumo), justificando que a batata apresenta baixo poder de conservação. No total, prevê-se que a área deste ano seja muito semelhante à área da campanha anterior.

Nas hortas podemos encontrar já semeadas/plantadas outras hortícolas, de onde destacamos as favas, ervilhas, alho francês e couves. A cebola temporã está bem desenvolvida e prestes a ser colhida.

De notar que se trata de hortas de pequenas dimensões, maioritariamente para auto consumo.



Figuras 45 e 46. Horta com ervilhas (esq.) e couves (dir), 27.03.2025, Delgada – Sabrosa
Fotos por: Suzana Fonseca



Figuras 47 e 48. Horta com favas (esq.) e cebolas novas (dir), 27.03.2025, Vila Marim – Vila Real

Fotos por: Suzana Fonseca

5 Fruticultura

5.1 *Entre Douro e Minho*

Citrinos

Nos citrinos, a tangerina já foi praticamente toda colhida e decorre o início da colheita da laranja. Pela elevada carga de frutos, o calibre das laranjas é muito pequeno.

Os limoeiros estão carregados de limões com uma tonalidade amarela muito homogénea (tal como no ano passado, houve uma boa produção).

Os níveis de pluviosidade e vento promoveram o desenvolvimento do míldio (aguado) nas árvores deficientemente tratadas e a conseqüente queda de frutos.

As condições climatéricas também não têm sido favoráveis para o vingamento do fruto.

Regista-se um fraco escoamento devido aos baixos preços, acabando por desmotivar os agricultores a apanhar a laranja das árvores dispersas.



Figura 49. Laranjeira em flor, Vila Nova de Cerveira – zona de observação do Minho
Foto por: Aurora Alves

Prunóideas

O estado fenológico das culturas permanentes está mais atrasado, relativamente ao ano anterior. Fevereiro quente e pouco chuvoso prometia uma primavera antecipada, mas o longo período de precipitação e frio durante o mês de março atrasou o ciclo das culturas. Nas prunóideas, as variedades de ameixeira e pessegueiro mais precoces estão em floração, que coincidiu com as intempéries, não sendo expectável bom vingamento dos frutos.

Actinóideas (kiwi)

No início do mês concluiu-se a poda e amarra das vides de kiwi que, à semelhança da mesma data no ano anterior, continuam por abrolhar – com exceção da variedade Dori (kiwi amarelo), que por ser mais temporã se encontra no início do abrolhamento (ver figuras 50 e 51).



Figura 50. Planta de kiwi com folhas visíveis, março2024, Ganfei – Valença, zona de observação do Minho

Fotos por: Aurora Alves



Figura 51. Planta de kiwi ainda com gomo inchado, março2025, Ganfei – Valença, zona de observação do Minho

Mirtilos

As variedades mais precoces de mirtilo presentes na região, como a Duke, a O'Neil ou a Legacy, já estão a vingar ou no final da floração, enquanto as tardias, como a Brigitta, a Draper ou a Liberty, ainda tem os botões florais a aparecer.



Figura 52. Mirtilos em fase de floração/vingamento do fruto, Vila Verde, zona de observação do Cávado
Foto por: Maria Laura



Figura 53. Pomar de mirtilo da variedade O'Neil já com o fruto vingado, zona de observação do Minho
Foto por: Aurora Alves



Figura 54. Pormenor da perda de fruta devido às más condições do tempo, zona de observação do Minho

Foto por: Aurora Alves

5.2 *Trás-os-Montes*

Amendoeiras, Azeleiras

No Planalto Mirandês, neste momento são as amendoeiras que mais se evidenciam na natureza, com a sua flor característica.

Nesta zona do país começou em março a floração em pleno (embora se tenha iniciado em fevereiro) e as variedades mais tardias continuam a destacar-se nos campos (dependendo da cota a que se situam).



Figura 55. Amendoiras em flor, março2025, Castelo Branco - Mogadouro
Foto por: Miguel Martins



Figura 56. Pormenor de flor de amendoira, março2025, Castelo Branco - Mogadouro
Foto por: Miguel Martins



Figura 57. Pomar de amendoeiras mais tardias, março 2025, Castelo Branco – Mogadouro

Fotos por: Miguel Martins



Figura 58. Pormenor de fertilização localizada (por pé), Castelo Branco – Mogadouro

Tardio está também o desenvolvimento desta cultura, pois em igual período de 2024 já as árvores estavam providas de folhagem e a começar a revelar os seus frutos. (ver figura 59)



Figura 59. Jovem pomar de amendoeiras com folhagem, 12.03.2024, Travanca – Mogadouro

Foto por: Miguel Martins

Os ventos que se fizeram sentir ao longo do mês não terão sido suficientemente fortes para derrubar a flor das amendoeiras, o que afasta – para já – eventuais quebras na produção de amêndoa nesta região, até mesmo porque a floração tem decorrido de forma normal, esperando-se bons frutos.

Na Terra Fria as amendoeiras também entraram em plena floração durante o mês de março, um pouco mais tarde que no ano anterior e com menor quantidade de flores, conforme se observa nas figuras 60 e 61.

O início da floração foi bom, em condições favoráveis, mas ao longo do mês os períodos de precipitação constante e a descida das temperaturas máxima e mínima atrasaram o processo, podendo vir a ter um impacto negativo no vingamento dos frutos. Neste momento, ao observar as amendoeiras, vemos que estão na fase de polinização.

No concelho de Bragança a situação parece pior, quando comparado com Vinhais. Em Rebordelo, concelho de Vinhais, onde a área de amendoal da Terra Fria é mais representativa, observam-se já alguns frutos vingados e o início da queda das pétalas.



Figura 60. Plena floração das amendoeiras, 20.03.2025, Milhão – Bragança
MESMA PARCELA, mesma planta das fotos 61 e 62

Foto por: Anabela Coimbra



Figura 61. Plena floração das amendoeiras, 06.03.2024, Milhão – Bragança

Figura 62. Vingamento dos frutos na amendoeira, 20.03.2024, Milhão – Bragança

MESMA PARCELA, mesma planta da foto 60

Fotos por: Anabela Coimbra

Na região do Douro e na Terra Quente a cultura da amendoeira está mais adiantada e facilmente encontramos árvores na queda das pétalas, com frutos vingados e revestidas de folhagem.



Figuras 63 e 64. Amendoeiras jovens a terminar a floração e cobertas de folhagem, 27.03.2024, S. Lourenço de Ribapinhão – Sabrosa

Fotos por: Suzana Fonseca



Figuras 65 e 66. Amendoeiras em floração, concelho de Vila Flor

Fotos por: Paulo Guedes



Figura 67. Pomar de amendoeiras na queda das pétalas, concelho de Mirandela

Foto por: Paulo Guedes

As aveleiras, neste momento, já perderam a inflorescência masculina e começam a ter os gomos vegetativos em destaque (ver figura 68).



Figura 68. Aspetto dos gomos vegetativos na cultura da avelã, Gostei – Bragança
Foto por: Anabela Coimbra

Cerejeiras (e outras prunóideas)

Face à diversidade edafoclimática da região de Trás-os-Montes, com zonas mais frias e outras mais amenas, o estado de desenvolvimento das cerejeiras é, também ele, muito distinto, dependendo ainda das características intrínsecas de cada variedade.



Figura 69. Cerejeira em plena floração, 18.03.2025, Britiande - Lamego
Foto por: Suzana Fonseca

Na Penajóia (Lamego) – considerada a região da Europa onde surgem as primeiras cerejas para consumo – encontramos árvores em plena floração ou já no vingamento dos frutos (dependendo das variedades).



Figura 70. Cerejeira em plena floração, 18.03.2025, Penajóia – Lamego

Foto por: Suzana Fonseca

Noutros locais do mesmo concelho, situados a maior altitude e mais expostos a condições adversas, as árvores apresentam os gomos florais inchados e prestes a abrir.



Figuras 71 e 72. Cerejeiras com os gomos florais intumescidos, 18.03.2025, Britiande – Lamego

Fotos por: Suzana Fonseca

Os pessegueiros e as ameixeiras estão em plena e exuberante floração e em alguns locais do concelho de Tarouca as flores ficaram danificadas (“queimadas”) com 1-2 geadas noturnas ocorridas a meio do mês.



Figura 73. Pomar de ameixeiras em floração, 18.03.2025, Lumiares - Armamar
Foto por: Suzana Fonseca

Citrinos

Os pomares de citrinos encontram-se em produção desde o mês de janeiro, seguindo até abril. Em grande parte da região transmontana a produção tem como destino o consumo próprio, alternado com alguma (pouca) venda em frutarias/mercados locais.

Estes pomares encontram-se sãos e os seus frutos são sumarentos e doces, não havendo registo de doenças ou questões causadas pelo frio ou água em excesso.

Os produtores estimam que a produção/productividade deste ano seja idêntica à do ano anterior, uma vez que as condições edafoclimáticas foram também elas idênticas.

Pomóideas

Em março foram realizadas adubações e correções de solo, aplicados os primeiros tratamentos fungicidas e os óleos para eliminar as formas hibernantes de insetos e ácaros.

As plantas encontram-se no estágio de ponta verde, prevendo-se que com as temperaturas mais elevadas do final de março e início de abril, rapidamente passem a botão rosa e entrem em floração, à semelhança do que ocorreu no ano anterior. As variedades mais precoces são as Pink Lady e é nessas que o processo está mais avançado.



Figura 74. Início da floração em pomar de macieiras, 12.03.2024, Britiande – Lamego
Fotos por: Suzana Fonseca



Figura 75. Início da floração em pomar de macieiras, 18.03.2025, Britiande – Lamego
MESMO POMAR

As pereiras têm uma fisiologia mais precoce, pelo que já iniciaram o seu processo de floração.

Sabugueiros

Os sabugueiros no Douro Sul (onde surgem em grande quantidade e são produzidos como cultura extreme), encontram-se em boas condições fitossanitárias e com desenvolvimento idêntico ao ano anterior.

A rebentação decorreu sem problemas e, com o aumento de temperatura do final do mês, prevê-se que a floração tenha lugar no início do mês de abril.



Figura 76. Pomar de sabugueiros, 12.03.2024, Meixedo – Armamar
Fotos por: Suzana Fonseca



Figura 77. Pomar de sabugueiros, 18.03.2025, Meixedo – Armamar
MESMA PARCELA

6 Vinha

6.1 Entre Douro e Minho

No início do mês de março, concluiu-se a poda e a amarra das vides no EDM.

Na zona de produção do vinho Alvarinho nota-se uma heterogeneidade no desenvolvimento vegetativo das videiras, dependendo das castas e, principalmente, da época em que foram podadas.

A generalidade das vinhas estará entre o estado fenológico B – gomo de algodão – e o estado C – ponta verde. Excecionalmente, vêem-se vinhas no estado de saída das folhas (D).



Figura 78. Vara de vinha com cachos visíveis (esq.), março2024, Ganfei - Valença

Figura 79. Vinha no estado de saída de folhas (dir), março2024, Pias - Monção

Fotos por: Aurora Alves



Figura 80. Vinha em ponta verde (esq.), março2025, Pinheiros - Monção

Figura 81. Vinha no estado de saída de folhas (dir), março2025, Pinheiros - Monção

Fotos por: Aurora Alves

O atraso no desenvolvimento vegetativo face ao ano anterior e as condições do tempo não geraram condições para o aparecimento de doenças.

Na restante sub-região do EDM, as vinhas recentemente podadas ainda estão em dormência. As que foram podadas no mês de dezembro estão entre o estado fenológico C – ponta verde – e o estado E – folhas separadas (com 3 a 4 cm de pâmpano).

6.2 Trás-os-Montes

A vinha é uma cultura disseminada por todo o país e a região transmontana não é exceção. No Planalto Mirandês é frequente encontrar videiras consociadas com oliveiras ou amendoeiras, com vista à maximização das áreas disponíveis (ver figura 78).



Figura 82. Consociação de vinha velha e olival, Bruçó – Mogadouro

Foto por: Miguel Martins

Durante o mês de março continuaram as podas das videiras, em particular nas zonas mais altas/frias, onde o abrolhamento será mais tardio (ver figura 83).



Figura 83. Poda de manutenção em vinha em *cabeça de salgueiro*, Bruçó – Mogadouro
Foto por: Miguel Martins

A poda de manutenção tem como finalidade a estimulação da planta, permitindo-lhe um crescimento saudável, com um bom arejamento.



Figura 84. Vinha velha não aramada já podada, Rebordelo – Vinhais
Foto por: Anabela Coimbra

Na Região Demarcada do Douro os trabalhos de preparação das vinhas estão praticamente concluídos, com as podas e o controlo de infestantes realizados.

Nalguns locais já é possível encontrar algumas videiras abrolhadas, em particular nas zonas mais quentes junto ao rio.



Figura 85. Vinha podada e conduzida em cordão unilateral, 18.03.2025, Peso da Régua (controlo de infestantes na linha de plantação, por recurso a herbicida)

Foto por: Suzana Fonseca

7 Olival

7.1 *Entre Douro e Minho*

Na zona de observação do Lima existem dois lagares que receberam azeitona, nomeadamente o lagar de Estorãos em Ponte de Lima, e o lagar de Bravães em Ponte da Barca.

No total, foram entregues 96 545kg de azeitona nestes dois lagares, provenientes de vários concelhos, que resultaram em cerca de 8 490 litros de azeite.

Foi um ano fraco, tanto na produção de azeitona como de azeite, acrescentando as dificuldades na apanha e na laboração, atribuídas à falta de mão-de-obra.

As fundas divergem de lagar para lagar, mas em média poder-se-ão considerar razoáveis para a zona geográfica onde se situam os lagares.

A quantidade de azeitona laborada é na sua grande maioria proveniente de Trás-os-Montes, quer para o lagar de Cossourado, quer para o lagar de Amares, de modo a poder rentabilizar a operação do lugar e satisfazer as necessidades dos seus clientes.

Tudo indica que a qualidade do azeite seja boa, associada a um bom grau de acidez, por comparação com o verificado no ano anterior.

A estimativa de produção de azeite é de uma grande diminuição (-79%), por comparação com o verificado no ano transato.

7.2 Trás-os-Montes

A quantidade de matéria-prima “azeitona” que deu entrada nos lagares da região da Terra Quente foi superior à do ano anterior, bem como os rendimentos de funda, que rondaram os 16-17%. De uma forma geral, também se pode afirmar que o produto final “azeite” apresenta boa qualidade.

Também a Terra Fria declarou produções de azeitona mais elevadas que no ano anterior e rendimentos de funda entre os 18-19%. Os produtores declararam possuir mais azeite armazenado, para autoconsumo e para venda.

No Douro Sul a produção e os rendimentos foram inferiores aos do ano anterior, oscilando entre os 8,7% de mínima e os 13,9% de valor máximo.

8 Prados, pastagens e culturas forrageiras

8.1 Entre Douro e Minho

As culturas forrageiras, especialmente o azevém, tiveram o seu desenvolvimento vegetativo prejudicado pelo encharcamento dos solos.

As temperaturas que se têm registado têm proporcionado um desenvolvimento vegetativo moderado, dos prados e das pastagens.



Figura 86. Consociação azevém x triticales, com bom desenvolvimento vegetativo, Verdoejo – Valença, zona de observação do Minho
Foto por: Aurora Alves

As pastagens pobres apresentam um normal desenvolvimento vegetativo, uma vez que houve pouca geada e temperaturas amenas no final do inverno.

Durante este mês foi frequente encontrar animais em pastoreio nas diversas pastagens.



Figura 87. Bovinos a descansar, depois de passarem o dia a pastorear em zona de montanha, Bouça dos Homens – zona de observação do Lima
Foto por: Sandra Coelho



Figura 88. Prados e pastagens permanentes em Amares – zona de observação do Cávado
Foto por: Maria Laura

Em relação à variação das áreas semeadas das culturas forrageiras, prevê-se que estas sejam iguais às verificadas no ano passado.



Figura 89. Ovinos em pastoreio em Cabeceiras de Basto – zona de observação do Ave
Foto por: Jerónimo Côrte-Real Santos

8.2 Trás-os-Montes

De um modo geral, é perceptível o bom estado de desenvolvimento das herbáceas que compõem as pastagens da região, continuando a haver matéria verde disponível para o pastoreio direto dos animais e para corte, que em condições normais, se irá desenvolver mais nos meses que se seguem. De referir até, que nas culturas observadas, a cor verde que as caracteriza se manteve inclusive nos meses mais quentes e secos do ano anterior.



Figura 90. Pastagem permanente de sequeiro, 21.03.2024, Gimonde - Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 91. Pastagem permanente de sequeiro, 14.03.2025, Gimonde - Bragança
MESMA PARCELA



Figura 92. Pastagem pobre de sequeiro, 20.03.2024, Gimonde - Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 93. Pastagem pobre de sequeiro, 14.03.2025, Gimonde - Bragança
MESMA PARCELA

Pelo que nos foi relatado pelos criadores de gado do Planalto Mirandês e confirmado pelas constatações presenciais, estas culturas providenciaram ao longo de todo o outono e do inverno alimento para os animais, sem o “indesejado” recurso a rações, que atingem preços cada vez mais elevados.



Figura 94. Lameiro em Penas Roias, março de 2025, que continua em bom estado de desenvolvimento vegetativo e a providenciar alimento

Foto por: Miguel Martins



Figura 95. Mesmo lameiro em Penas Roias, em março de 2024, sujeito a corte, para animais estabulados

Foto por: Miguel Martins

Também os produtores da Terra Fria declaram ter reduzido a quantidade de concentrado fornecido às diferentes espécies pecuárias. Durante este mês, já foi possível observar os diferentes efetivos pecuários da região em campo, na prática do pastoreio, nos dias sem chuva e mesmo nos nublados. A quantidade de erva é abundante e é bem visível, até nas parcelas que estão em pousio e que neste momento oferecem ótimas condições para o pastoreio (ver figura 96).



Figura 96. Ovinos em pastoreio numa parcela de pousio agronómico, Deilão - Bragança
Foto por: Anabela Coimbra

O presente mês de março decorreu de forma semelhante ao mês de março de 2025, no que diz respeito à sua capacidade de providenciar alimento aos animais, em especial aos pequenos ruminantes.





Nas fotos atrás (97 a 100) vemos pastagens em Brunhosinho (Mogadouro), onde tradicionalmente são pastoreados bovinos. Todas se apresentam em bom estado vegetativo, embora com um desenvolvimento um pouco atrasado relativamente a outros locais, por se tratar de uma zona bastante fria. De destacar o encharcamento visível na foto 98. e o aspeto da matéria verde na foto 100.

Também na Terra Fria, e à semelhança de outros locais, os lameiros localizados em solos de aluvião estão completamente encharcados, não oferecendo condições para pastoreio ou corte.

As culturas forrageiras (misturas de cereais com leguminosas) e as pastagens temporárias semeadas apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, mas quando comparadas com igual período do ano anterior, estão mais atrasadas no seu ciclo vegetativo e foi notório esse atraso no decorrer do presente mês. As figuras 101 a 104 documentam esta evolução.



Figura 101. Cultura forrageira (mistura de triticales com leguminosas), 18.03.2024, Gostei - Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra

Figura 102. Cultura forrageira (mistura de triticales com leguminosas), 14.03.2025, Gostei - Bragança
MESMA PARCELA



Figura 103. Aveia forrageira, Deilão - Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 104. Cultura forrageira (aveia), Gostei - Bragança

Os produtores pecuários e os produtores de forragens continuam confiantes no setor. O elevado teor de água no solo e a disponibilidade hídrica (máxima) por toda a região são fatores de extrema importância e pode-se antever um bom ano agrícola para estas culturas, sendo muito semelhante ao anterior no que toca à produtividade.

Neste momento os produtores já adquiriram os adubos azotados e aguardam condições meteorológicas mais estáveis para realizar a sua aplicação nas diferentes culturas forrageiras e nos lameiros.

Relativamente à área, verifica-se um aumento de área na cultura do tremçoço e no azevém forrageiro, para os concelhos de Bragança e Vinhais, prevendo-se uma ligeira diminuição na área de aveia forrageira por toda a Terra Fria. As consociações terão área semelhante à do ano anterior.

Segundo os produtores pecuários, os efetivos mantêm-se estáveis em número, assim como o número de explorações existentes.

No Alto Tâmega e nas zonas mais altas da Serra do Marão e Alvão, os lameiros (pastagens permanentes) estão verdejantes, providenciando pasto abundante para os animais.



Figura 105. Bovinos da raça maronesa em pastoreio direto nos lameiros de montanha da Serra do Alvão, 27.03.2025, Dornelas (Lamas D'Olo) – Vila Real

Foto por: Suzana Fonseca

As sementeiras de azevém forrageiro apresentam um ótimo desenvolvimento e em algumas delas está para breve a realização do primeiro corte para silagem.



Figura 106. Sementeira de azevém, 19.03.2025, Campeã – Vila Real

Fotos por: Suzana Fonseca



Figura 107. Sementeira de azevém, 19.03.2025, Oura – Chaves

9 Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção

Tabela 1. Evolução da área semeada com cevada para grão, comparativamente ao ano anterior

Localização	Cevada	
	%	ha
Trás-os-Montes	85	126
A. Tâmega e Alvão P.	102	9
Corgo e Marão	100	1
Douro Superior	117	10
Planalto Mirandês	67	49
Terra Fria	100	37
Terra Quente	100	20
Região Norte	85	126

Tabela 2. Evolução da produtividade de cereais praganosos para grão, comparativamente ao ano anterior

Localização	Aveia		Centeio		Trigo		Triticale	
	%	kg/ha	%	kg/ha	%	kg/ha	%	kg/ha
Entre Douro e Minho	100	758	100	697	100	701		
Ave	100	636	100	566	0	0		
Basto	100	512	100	732	100	900		
Cávado	100	682	100	705				
Entre Douro e Vouga	100	963	100	634				
Grande Porto	100	1 134	100	423				
Ribadouro	100	556	100	738	100	604		
Vale do Lima	100	776	100	728				
Vale do Minho	100	972	100	733				
Vale do Sousa	100	837	100	797				
Trás-os-Montes	100	952	101	1 262	119	1 686	93	1 275
A. Tâmega e Alvão P.	100	698	100	1 326	100	1 346	100	1 260
Barroso	100	663	100	1 167	100	1 100		
Beira Douro e Távora	115	937	163	2 054				
Corgo e Marão	111	903	76	918				
Douro Superior	99	713	108	1 247	106	1 331		
Planalto Mirandês	100	946	99	1 006	129	1 792	91	1 237
Terra Fria	100	1 195	100	1 400	100	1 640	100	1 718
Terra Quente	100	822	100	1 065	100	1 267	99	709
Região Norte	100	940	101	1 249	119	1 680	93	1 275

Tabela 3. Evolução da área plantada com batata, comparativamente ao ano anterior

Localização	Batata-Regadio		Batata-Sequeiro	
	%	ha	%	ha
Entre Douro e Minho	99	1 844	98	396
Ave	97	291	97	29
Basto	100	174	100	4
Cávado	98	231	98	105
Entre Douro e Vouga	100	113	100	22
Grande Porto	100	208	100	64
Ribadouro	100	388	100	8
Vale do Lima	98	130	97	115
Vale do Minho	96	78	99	27
Vale do Sousa	100	232	100	21
Trás-os-Montes	100	3 236	100	771
A. Tâmega e Alvão P.	100	816	100	132
Barroso	100	99	100	97
Beira Douro e Távora	100	442	100	42
Corgo e Marão	100	338	100	57
Douro Superior	100	373	100	82
Planalto Mirandês	100	286	100	123
Terra Fria	100	358	100	151
Terra Quente	100	525	100	88
Região Norte	100	5 080	99	1 167

Tabela 4. Evolução da produção de azeite, comparativamente ao ano anterior

Localização	Azeite	
	%	hl
Entre Douro e Minho	21	451
Basto	44	70
Cávado	32	206
Entre Douro e Vouga	100,0	53,4
Grande Porto	5	1
Ribadouro	3	32
Vale do Lima	32	86
Vale do Minho	0	0
Vale do Sousa	7	4
Trás-os-Montes	117	169 195
A. Tâmega e Alvão P.	136	31 130
Beira Douro e Távora	88	7 345
Corgo e Marão	66	5 600
Douro Superior	95	28 439
Planalto Mirandês	102	11 671
Terra Fria	130	8 281
Terra Quente	135	76 729
Região Norte	116	169 645